



## Trabalhos Científicos

**Título:** Óbitos Por Septicemia Bacteriana Do Recém-Nascido No Estado De Sergipe (1996 A 2017)

**Autores:** CLARISSA TEIXEIRA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), KAROLINE ALVES DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), YURI BARBOSA ARAUJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), DAYANE KETLYN DA CUNHA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A septicemia bacteriana do recém-nascido (RN) é uma síndrome clínica caracterizada por impactos metabólicos e hemodinâmicos de infecção sistêmica grave. Apresenta incidência elevada, especialmente nos RN pré-termos com peso muito baixo ao nascer. OBJETIVOS: Identificar a prevalência da septicemia bacteriana nos RN do estado de Sergipe no período de 1996 a 2017. MÉTODOS: É um estudo epidemiológico do tipo transversal, baseado em dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), acerca da prevalência de óbitos por septicemia bacteriana dos RN no estado de Sergipe. RESULTADOS: No período de 1996 a 2017, ocorreram 961 mortes neonatais devido a septicemia bacteriana. Desses, apenas 6,5 dos casos ocorreram nas primeiras 24 horas de vida, ou seja, a sepse precoce. Esse tipo está mais relacionado aos fatores gestacionais e periparto. Já a sepse tardia tem uma prevalência significativa quando se avalia RN com mais de 48 horas até 27 dias de nascido, que representa 80 dos casos de mortalidade por septicemia do RN. Essa, por sua vez, está mais relacionada a condições pós-natais, sendo muito relacionado a germes hospitalares ou a outros fatores ambientais. Com relação a mortalidade geral, a septicemia representa 7,9 da mortalidade geral em Sergipe nos anos de 1996 a 2017. CONCLUSÃO: A sepse neonatal continua tendo um impacto na morbidade e mortalidade neonatal em Sergipe, além disso, tem impacto nos custos estaduais, com tratamento intensivo e drogas antimicrobianas. Ademais, a alta incidência da sepse tardia em pacientes com histórico de internação serve como indicador de más condições assistenciais em todo contexto hospitalar. Por fim, tanto os profissionais no ambiente hospitalar, quanto na atenção básica deve orientar os cuidados do RN para diminuir as chances de uma infecção, e por consequência uma septicemia.